Anadenanthera colubrina var. *cebil* (Griseb.) Altschul

(angico vermelho)

Família: Fabaceae

Sinônimos: *Acacia cebil , Acacia colubrina , Anadenanthera macrocarpa*

Endêmica: não[3]

Bioma/Fitofisionomia: Caatinga, Cerrado (Cerradão), Mata Atlântica (Floresta Ombrófila)[3]

Recomendação de uso: Restauração, Silvicultura

O angico vermelho é uma árvore que pode chegar até 20 metros de altura. Esta espécie que pode ser encontrada nos principais biomas brasileiros, tais como a Mata Atlântica, Amazônia e Cerrado. Apresenta rápido crescimento, logo muito utilizada para silvicultura e recuperação de áreas degradas.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (cochos, cruzetas, dormentes, mourões, poste, construção civil, assoalhos, caibros, janelas e venezianas, portões e portas, ripas, tabuados, vigas, canoa, carvão, lenha, móveis), produtos não madeireiros (apícola, ecológico, medicinal, ornamental, substâncias tanantes)[7,8,9,6,2,1,10]

Características gerais

Porte: altura 8.0-20.0m DAP 30-120cm[2,1]

Cor da floração: branca[2]

Velocidade de desenvolvimento: Moderada, Rápida[2,1]

Rápida a moderada.

Persistência foliar: Semidecídua, Decídua[2,1]

Sistema radicular: -

Formato da copa: -

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: Reto, Tortuoso[2]

Superfície do tronco: Fissurada[1,2]

Tipo de fruto: Seco deiscente[2]

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: Insetos, tais quais: besouros serrador, cupins e ácaros.[2]

Acúleos ou espinhos: sim[2]

Princípios tóxicos ou alergênicos: sim[5,6]

Drenagem do terreno: Áreas encharcadas/alagadas, Áreas bem drenadas[2,1]

Indiferente a solos secos e úmidos.

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Pioneira, Secundária inicial, Secundária tardia[2,1]

Polinizadores: Abelhas.[1,2]

Período de floração: setembro a novembro[2,1]

Tipo de dispersão: Autocórica, Barocórica[2]

Agentes dispersores: Gravidade.[2]

Período de frutificação: abril a outubro[2,1]

Associação simbiótica com raízes: -[4]

Rhizobium sp..

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore[2,1]

Diretamente da árvore, assim que tem início a abertura natural.

Tipo de semente: -

Tratamento para germinação: Sem necessidade de tratamento[2]

Produção de mudas: Recipientes individuais[2]

Tempo de germinação: 2 a 33 dias[2,1]

Taxa de germinação: 80%[2,1]

Número de sementes por peso: 8000/kg[2,1]

Exigência em luminosidade: Exigente em luz[1,2]

Heliófila.

Dados madeireiros

Densidade: 1100.0kg/m^3 [1,10,2,11,12]

Possui curva de incremento médio anual (IMA): sim[1,10,2,11,12]

Possui curva de incremento corrente anual (ICA): sim[1,10,2,11,12]

Bibliografia

[1] LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.

[2] CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. 1. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. v. 1, 1039 p.

[3] MORIM, M. P. Anadenanthera. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 17 nov. 2013.

[4] FARIA, S. M. de; FRANCO, A. A.; MENANDRO, M. S.; JESUS, R. M. de; BAITELLO, J. B.; AGUIAR, O. T. de; DÖBEREINER, J. Levantamento da nodulação de leguminosas florestais nativas na região sudeste do Brasil. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, DF, v.19, p. 143-153, 1984.

[5] MENDES, C. E.; CASARIN, F.; OHLAND, A. L. Efeitos das condições ambientais sobre o teor e variabilidade dos óleos voláteis de Dalbergia frutescens (Vell.) Britton (Fabaceae). Química Nova, São Paulo, v. 35, n. 9, p. 1787-1793, 2012.

[6] BRAGA, R. Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará. Fortaleza: Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, 1960. 540p.

[7] TOLEDO FILHO, D.V. de.; PARENTE, P.R. Arborização urbana com essências nativas. Boletim Técnico do Instituto Florestal, São Paulo, v.42, p.19-31, 1988.

[8] BERG, M. E. V. D.; SILVA, M. H. L. da. Contribuição ao conhecimento da flora medicinal do Maranhão. In: SIMPÓSIO DO TRÓPICO ÚMIDO, 1., 1984, Belém. Anais. Brasília: EMBRAPA, 1986. p.119-125.

[9] POTT, A.; POTT, V. J. Plantas do Pantanal. Brasília, DF: EMBRAPA-SPI, 1994. 320 p.

[10] PAULA, E. J.; ALVES, J. L. H. 992 Madeiras nativas do Brasil: anatomia-dendrologia-produção-uso. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2010, 461p.

[11] MATTOS, P. P.; SEITZ, R. A. Dinâmica de crescimento de angico (Anadenanthera colubrina var. cebil) no Pantanal Mato-grossense. Colombo: Embrapa Florestas, 2005. N p. (Circular Técnica, 102)

[12] RIBASKI, J.; LIMA, P. C. L. Anadenanthera macrocarpa. In: OFICINA REGIONAL DE LA FAO PARA A AMERICA LATINA Y EL CARIBE (Santiago, Chile). Especies arboreas y arbustivas para las zonas aridas y semiaridas de America Latina. Serie: Zonas Aridas y Semiaridas (FAO/PNUMA). Santiago (Chile), 1997. p. 107-111.